



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ANTONIO GOMES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO**

GUARABIRA/PB

2017

ANTONIO GOMES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Letras, sob a orientação do Professora Aline de Fátima da Silva Araújo, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras.

Professora: Aline de Fátima da Silva Araújo

GUARABIRA/PB

2017

S586i Silva, Antonio Gomes da.

A importância do ensino de Libras na formação do professor de Língua Portuguesa: [manuscrito] : um estudo de caso. / Antonio Gomes da Silva. - 2017

33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Libras. 2. Educação de Surdos. 3. Formação de Professores.

21. ed. CDD 371.912

ANTONIO GOMES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Letras, sob a orientação do Professora Aline de Fátima da Silva Araújo, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras.

Área de Concentração: Letramento e ensino (Libras)

Aprovado em: 20 / 11 / 2014

Banca Examinadora

Aline de Fátima da Silva Araújo
Prof. Esp.: Aline de Fátima da Silva Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Regina Fernandes Benício
Prof. Me. Débora Regina Fernandes Benício
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Elivelton Serafim Silva
Prof. Me. Elivelton Serafim Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Atribuo a realização deste trabalho a Deus, que em todos os momentos me deu forças para seguir em frente, aos meus familiares os quais considero como alicerce de minha vida, a todos os professores do curso de Letras, que muito contribuíram nessa jornada, aos meus colegas da turma 2013.2 Noite os quais considero como companheiros de luta e amigos de muitas batalhas,
DEDICO!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de realizar este curso, e de ser fonte de refúgio em todos os momentos de minha vida, orientando-me e iluminando nas minhas decisões, me fortalecendo a cada obstáculo que foram impostos durante esta caminhada, dando-me saúde e sabedoria necessárias para a realização deste momento, em que apenas devo agradecer por tudo.

Aos meus pais, José Gomes e a minha mãe Maria Rodrigues, por todos os momentos me deram forças e coragem, durante os períodos do meu curso.

A minha esposa, Maria Rizaneide e os meus filhos, Ayslla Sara e Emanuel Kaick, mesmo nos dias de dificuldades, enfrentando chuvas e arriscando a minha vida no percurso de 7km sozinho à noite, eles me deram força e coragem para não desistir.

A minha professora e orientadora, Aline de Fátima da Silva Araújo, que aceitou me orientar, só tenho a agradecer pela paciência, dedicação, confiança e carinho.

Aos professores do Curso de Graduação em Letras da UEPB, que contribuíram na minha formação durante estes 4 anos.

Aos colegas de classe pelo respeito e confiança ao longo do curso, mesmo nos momentos que as opiniões eram contrárias uns dos outros, mas continuávamos firmes e unidos.

A todos que fazem parte da minha vida, minha família e os amigos (as) que de forma direta ou indireta contribuíram durante o percurso da formação do curso.

Em fim a todos muito obrigado.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva-se apresentar a importância que tem o Componente Curricular de Libras na formação dos professores de Língua Portuguesa, e como surgiu e foi inserido no ensino superior; expor as dificuldades encontradas pelos alunos de graduação ao terem o primeiro contato com este componente; e mostrar para os alunos a importância que estes têm que dar a Língua Brasileira de Sinais, mostrando que esta disciplina é uma ferramenta fundamental e necessária para formação do professor. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica em trabalhos que falam a respeito dessa temática; e foi feita a aplicação de um questionário para três alunos do ensino superior que já passaram por este componente. Foram analisados os dispositivos legais, tais como: Decreto nº 5626/05 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 que determina o componente de Libras como obrigatório nos cursos de formação de professores, levantar dados referentes a importância desta disciplina na formação de futuros profissionais da educação, as dificuldades encontradas pelos alunos deste componente enquanto disciplina. Os principais resultados da análise das respostas compreendem as considerações dos entrevistados acerca da obrigatoriedade da disciplina em seu curso e dos conteúdos da disciplina e dos saberes necessários à futura atuação com alunos surdos.

Palavras-Chave: Libras; Educação de Surdos; Formação de Professores.

ABSTRACT

This research aims to present the importance of the Curricular Component of Pounds in training of teachers of Portuguese Language, and how did and was inserted in higher education; to expose the difficulties encountered by undergraduates to have the first contact with this component; and show students the importance that they have to give the Brazilian Sign Language, showing you're discipline is a vital and necessary tool for teacher training. For this purpose a bibliographical research on works that talk about this theme; and the application of a questionnaire for three students of higher education that have been through this component. We analyzed the legal provisions, such as: Decree No. 5626/05, which regulates law No. 10,436, of 24 April 2002 that determines the component of mandatory courses £ teacher training, raise data on the importance of this subject in formation of future education professionals, the difficulties encountered by students of this component as discipline. The main results of the analysis of responses comprise the respondents ' considerations concerning the obligation of discipline in your course and the content of the discipline and knowledge necessary for future performance with deaf students.

Keywords: Pounds; Education of the deaf; Training of teachers.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO LITERÁRIA	Erro! Indicador não definido.
2.1	O QUE É A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	12
2.2	A “INCLUSÃO” NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS.....	13
2.3	A LEI 10.436/02 E O DECRETO 5.626/05	15
2.4	O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR	16
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	O PRIMEIRO CONTATO COM LIBRAS	20
4.2	A PRIMEIRA IMPRESSÃO EM RELAÇÃO AO COMPONENTE DE LIBRAS EM SALA DE AULA.....	21
4.3	A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO	22
4.4	A CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PARA SE TER UM ENSINO VOLTADO AO SURDO.....	23
4.5	O CONHECIMENTO OBTIDO DURANTE O PERÍODO EM QUE OCORREU O COMPONENTE DE LIBRAS	25
	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXOS	30
	ANEXO A: ENTREVISTADO 1 (E1).....	30
	ANEXO B: ENTREVISTADO 2 (E2).....	31
	ANEXO C: ENTREVISTADO 3 (E3).....	32

1 INTRODUÇÃO

A prática docente é pautada como um exercício complexo e desafiador nos mais diversos níveis da educação. Em conformidade com toda essa dinâmica, aparece no contexto educacional um profissional para atender toda essa demanda, com o desafio de ensinar Libras (Língua Brasileira de Sinais) nas instituições de ensino superior, mais precisamente e de forma obrigatória nos cursos de Licenciatura, a presença do Professor de Libras no ensino superior é regulamentada pela Lei 10.436/02 e pelo Decreto 5.626/05.

O presente trabalho vem abordar a importância do componente de Libras na formação do futuro professor de Língua Portuguesa, portanto o referido componente curricular é uma ferramenta fundamental e necessária para formação de tal profissional, onde este irá atuar em diferentes cenários e será preciso ter algum conhecimento a respeito de tal assunto para atender os indivíduos surdos.

A legislação brasileira prevê mecanismos de acessibilidade e de integração de indivíduos com deficiência, mas de certa forma o que se tem visto no contexto atual ainda é uma grande e difícil tarefa para cumprir tal direito desses indivíduos, como podemos observar nas palavras de Tavares e Carvalho (2010, p. 3-4):

Percebe-se que em nosso país, entre os documentos que compõem o conjunto de leis denominado Políticas Públicas e sua implementação, há um grande fosso. Com as políticas públicas educacionais na área de educação de surdos, não é diferente. Há lei para acessibilidade que garante intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa durante as aulas, flexibilidade na correção das provas escritas, materiais de informação aos professores sobre as especificidades do aluno surdo etc., mas, na prática, o que se percebe, é o aluno surdo mais excluído do que incluído nas salas de aula regulares, enfrentando dificuldades, que, muitas vezes os seus familiares é que tentam minimizar, buscando soluções nem sempre eficientes para ajudá-los. Por outro lado, professores, em sua maioria, sem conhecimento mínimo da Libras e, algumas vezes, submunido por uma carga horária de trabalho exaustiva, não têm tempo para buscar uma formação continuada na área (TAVARES E CARVALHO, 2010, p. 3-4).

Esta pesquisa tem como objetivo principal mostrar a importância que tem o componente curricular de Libras na formação nos cursos de licenciaturas, e ainda se objetiva em conhecer o surgimento e inserção deste componente no ensino superior;

expor as dificuldades encontradas pelos alunos de graduação ao terem o primeiro contato com este componente; e mostrar para os alunos a importância que estes têm que dar a Língua Brasileira de Sinais.

Diante da atual dinâmica estrutural metodológica na qual os surdos são inseridos, quer no contexto educacional quer no meio social, o reconhecimento do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um fator primordial na construção do conhecimento dos surdos, considerando os aspectos linguísticos, sociais e históricos destes indivíduos. Sendo assim, apresentar novas práticas, discursos e fazeres pedagógicos, nos motiva a construir: uma nova visão, um novo conceito, um novo olhar, que conseqüentemente nos permite crescer profissional, pessoal e coletivo e humanamente.

Para que pudéssemos alcançar tais objetivos realizamos uma pesquisa que falam a respeito dessa temática; e fizemos a aplicação de um questionário para três alunos do ensino superior, que já passaram por este componente para que eles pudessem expressar através deste questionário qual foi a visão sobre tal componente; e pôr fim a constatação de tudo que foi pesquisado neste presente trabalho.

O incentivo em torno da socialização do uso e do ensino de Libras, ocorre primeiramente em 1997, em uma publicação financiada pelo Ministério da Educação (MEC) da 1ª edição do livro "Libras em Contexto" e do I Curso de Capacitação para Instrutores promovidos pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis). Após quatro anos, o MEC financia o Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos que distribuiu o material para as Secretarias de Educação e promove Cursos para Instrutores e Cursos de Libras para professores de todo o Brasil.

O componente de Libras está inserido de forma efetiva, geralmente, nos cursos de Licenciaturas, como em: Licenciatura em Educação Física, Geografia, Letras, Pedagogia, Química, Filosofia, Matemática e Biologia. Aparece também em outros cursos que não são licenciaturas, como: Fonoaudiologia, Biblioteconomia, Jornalismo, Enfermagem, Psicologia, Engenharias, entre outros bacharelados de forma optativa (eletiva).

O fato de o componente curricular de Libras ser obrigatório nos cursos de formação de professores pode ser considerado um grande avanço na educação, nesse sentido Strobel (2008, p. 102) considera que:

São raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula. Na maioria dos cursos de Pedagogia das universidades não tinham esta especialização para esta área somente agora salvo pelo decreto n. 5.626/05, de 22 de dezembro de 2005 que dá obrigatoriedade das aberturas de cursos de Libras nestes cursos, as coisas podem melhorar... (STROBEL, 2008, p. 102).

Diante de tantas funções atribuídas ao professor, parece até algo injusto atribuí-lhe mais esta função, o domínio da Libras de forma que ele possa atuar com uma clientela que precise. Diante desse fato o ensino de Libras tem um papel fundamental na formação dos professores no contexto atual da sociedade.

Tendo em vista o que já foi exposto até o presente momento, essa pesquisa está dividida em quatro capítulos onde no primeiro será feita a introdução do conteúdo de forma geral, no segundo capítulo será mostrado a metodologia utilizada na elaboração do trabalho, no terceiro capítulo será desenvolvido o tema proposto com o pensamento de outros autores que escreveram acerca da linha de pesquisa, e por último no quarto capítulo será feita as discussões sobre o questionário de acordo com as respostas dos três alunos entrevistados, onde será feito um debate das ideias apresentadas. Ainda visa apresentar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma disciplina dos Cursos de Formação de Professores, mostrar a sua importância para o conhecimento e reconhecimento por parte dos profissionais, com alvo principal nos futuros professores de Língua Portuguesa, que irão ter contato com crianças e adolescentes surdos no ensino regular, onde estes alunos necessitaram de um serviço de qualidade para o processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz por meio da Libras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo veremos tópicos relacionados com os seguintes aspectos: Iremos apresentar o que é Libras; as dificuldades da inclusão nas escolas; algumas funcionalidades do Decreto 5.626/05 e a Lei 10.436/02; e as dificuldades encontradas pelos alunos do ensino superior na aquisição dos conhecimentos do componente de Libras.

2.1 O QUE É A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua na modalidade espaço-visual, não derivada da língua portuguesa, pois tem sua própria gramática, como afirma Capovilla (2005):

É a língua natural dos surdos. A Libras como toda Língua de Sinais, é uma língua de modalidade gestual-visual porque utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão; portanto, diferencia da Língua Portuguesa, que é uma língua de modalidade oral-auditiva por utilizar, como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. Mas, as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, está também nas estruturas gramaticais de cada língua (CAPOVILLA, 2005, p. 17-25).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi estabelecida pela Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2012a), como a língua oficial das pessoas surdas. De acordo com o próprio termo, a Libras é utilizada somente no Brasil, assim como a Língua Portuguesa:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2012a).

A Libras é uma língua de sinais e cada país possui uma língua para seus surdos, a exemplo temos: a “*American Sing Language*” (língua de sinais norte-

americana); a “*British Sing Language*” (língua de sinais usada na Inglaterra); a “*Lengua Española de Signos*” (língua de sinais utilizada na Espanha); entre outras, Honora (2009, p. 41) discorre sobre isto:

As línguas de sinais são naturais, pois surgiram do convívio entre as pessoas surdas. Elas podem ser comparadas à complexidade e à expressividade das línguas orais, pois pode ser passado qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou irracional [...]. Trata-se de línguas organizadas, e não de simples junção de gestos. Por este motivo, por terem regras e serem totalmente estruturadas, são chamadas de LÍNGUAS. [...]. As línguas não são universais. Cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo assim, como não temos uma única língua oral, também não temos apenas uma língua de sinais (HONORA 2009, p. 41).

Portanto, em todas as línguas de sinais, incluindo a Libras, cada palavra é representada por um sinal, por isso é totalmente incorreto caracterizar os sinais da Libras como simples gestos ou mímicas, uma vez que se diferem por regras gramaticais específicas.

2.2 A “INCLUSÃO” NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS.

O belo discurso da Educação Inclusiva, em nossa sociedade não é manifestado (efetivado) de fato na educação de surdos, muito pelo contrário, esses belos discursos se contradizem e, muitas das vezes, acabam se confundindo. Podemos afirmar que estes discursos se aproximam e convergem quando se referimos ao seu objetivo principal, que é a “Educação de surdos e a inserção da mesma na sociedade”, ela acaba divergindo em seus fundamentos, concepções e na forma como ela é realizada.

De acordo com Lacerda (2006), a ‘inclusão’ intercede o respeito recíproco às diferenças individuais, entretanto, há uma gama de problemas existentes na implantação de tal proposta, no momento que a pessoa com deficiência, no caso em questão os surdos, requerem cuidados individualizados implicando na necessidade da adoção de algumas revisões curriculares que não apenas depende somente do esforço do professor, mas depende de outras pessoas para auxiliá-lo fazendo com que isso gere um custo adicional a educação, a respeito dessa temática Laplane *apud* Lacerda (2006, p. 168), faz algumas ponderações:

As fragilidades das propostas de inclusão, neste sentido, residem no fato de que, frequentemente, o discurso contradiz a realidade educacional brasileira, caracterizada por classes superlotadas, instalações físicas insuficientes, quadros docentes cuja formação deixa a desejar. Essas condições de existência do sistema educacional põem em questão a própria ideia de inclusão como política que, simplesmente, propõe a inserção dos alunos nos contextos escolares presentes. Assim, o discurso mais corrente da inclusão a circunscreve no âmbito da educação formal, ignorando as relações desta com outras instituições sociais, apagando tensões e contradições nas quais se insere a política inclusiva, compreendida de forma mais ampla (LAPLANE *apud* LACERDA 2006, p. 168).

Segundo Veiga-Neto e Lopes (2007, p. 949): “[...] ao tratarem a diferença como diversidade, as políticas de inclusão – nos modos como vêm sendo formuladas e em parte executadas no Brasil – parecem ignorar a diferença”, ou seja, o discurso inclusivo acaba promovendo uma espécie de ‘inclusão-excludente’ do surdo, isto porque essa forma de inclusão está sendo feita de forma errada no contexto atual.

É importantíssimo entender que os discursos de inclusão, do modo como são construídos e difundidos, acabam reduzindo o conceito de ‘diferença’, fazendo com que esse discurso seja entendido apenas como uma mera diversidade ou simplesmente como algo oposto da igualdade. Pensando dessa forma Skliar (1999, p. 22-23), descreve que:

[...] não são uma obviedade cultural nem uma marca de ‘pluralidade’; as diferenças se constroem histórica, social e politicamente; não podem caracterizar-se como totalidades fixas, essenciais e inalteráveis; as diferenças são sempre diferenças; não devem ser entendidas como um estado não desejável, impróprio, de algo que cedo ou tarde voltará a normalidade; as diferenças dentro de uma cultura devem ser definidas como diferenças políticas – e não simplesmente como diferenças formais, textuais ou linguísticas; as diferenças, ainda que vistas como totalidades ou colocadas em relação com outras diferenças, não são facilmente permeáveis nem perdem de vista suas próprias fronteiras; a existência de diferenças existe independentemente da autorização, da aceitação, do respeito ou da permissão outorgado da normalidade (SKLIAR, 1999, p. 22-23).

Podemos identificar que a educação de surdos é fortemente marcada pela presença, convivência e embates de diversas visões antropológicas e clínicas da

surdez, onde todas elas levam a uma identificação com a educação dos surdos ou para um afastamento dessas e uma conseqüente aproximação com perspectivas que são direcionadas às diferenças e aos direitos linguísticos e culturais de algumas minorias.

2.3 A LEI 10.436/02 E O DECRETO 5.626/05

A realidade linguística e cultural do Brasil pode ser vista historicamente através de leis, decretos e outras determinações legais para preservar e também de certa forma arruinar a diversidade linguística e cultural que possuem um caráter múltiplo, diverso e plural de nossa nação.

Em relação a Libras, possuímos diferentes e distintas realidades, podemos destacar a resistência e luta de movimentos de surdos, até a década de 1980, para que a língua de sinais seja aceita e tenha uma certa manutenção, a partir desse momento os surdos tiveram mais participação na educação.

A Lei 10.436/02 tem como objetivo principal o reconhecimento legal e legítimo da forma de expressão e comunicação, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como vemos em seu Art. 1º, e em seu Art. 2º dispõe que essa língua seja apoiada e difundida pelo Estado:

Art. 1º: É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

O Decreto 5.626/05 vem qualificar e distinguir quem se encaixa nos dispositivos legais da Lei 10.436/02 para usufruir de seus benefícios, como vemos a seguir em seu Art. 2º parágrafo único:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.
Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral,

parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005).

Com a regulamentação e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei 10.436/02 e pelo Decreto 5.626/05, acontece a inauguração de um novo período da educação dos surdos no Brasil, que não é apenas marcado por questionamentos linguísticos, mas também por questões ideológicas, acadêmicas, culturais e políticas, essas questões não apenas vão assegurar aos surdos uma certa inclusão, mais também à pessoas que de certa forma estão sem alguma possibilidade de usufruir tais direitos.

O Decreto, embora de autoria oficial do Governo, carrega anseios e reivindicações da Comunidade Surda e altera o *status* da Libras, no que se refere ao seu reconhecimento e ao seu posicionamento em relação às demais línguas, inclusive ao português. O empoderamento da Comunidade Surda, por meio do reconhecimento da Libras, por exemplo, contribui com o deslocamento da Educação de Surdos para além da Educação Especial, conferindo-a um caráter central na Educação Bilíngue de surdos e na formação linguística e cultural em nosso país (RODRIGUES, 2014, p. 64).

Analisamos que, os direitos, as políticas e as línguas na educação de surdos necessitam contribuir com o desenvolvimento de um processo educacional cunhado no respeito ao próximo, a educação de surdos precisa se qualificar como uma educação que considere a diversidade linguística e cultural com vistas ao desenvolvimento natural do indivíduo.

2.4 O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR

No ano de 2002 houve o reconhecimento legal da Libras como instrumento de Comunicação e Expressão dos Surdos, esse reconhecimento como já comentado anteriormente foi respaldado pela Lei 10.436/02 que legitima a Libras como língua oficial dos surdos brasileiros, e que também foi regulamentada pelo Decreto Nº 5.626/05. Nesses dispositivos legais também foram estabelecidos parâmetros no que se diz respeito ao âmbito da educação onde teve o objetivo de garantir os direitos de acesso e permanência das pessoas surdas nas escolas do país.

No tocante a formação de professores, o Decreto Nº 5.626/05, em seu Capítulo II, apresenta a importância da inserção da Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores (nos cursos de licenciaturas), no artigo 3º, estabelece que:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de ensino médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais de educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano de publicação deste decreto. (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).

No momento que a Libras passa a ser inserida como componente curricular de cursos de formação de professores ela possibilita um desenvolvimento linguístico, social e intelectual dos que passaram a ser beneficiados por ela e com isso se amplia o atendimento ao público que necessita dela para que possa se comunicar de forma mais prática e eficaz, esta medida também impulsiona a inserção dos surdos no contexto social reduzindo a barreira que existe, os surdos passam a exercer mais o seu papel de cidadão.

A respeito dos conteúdos que são ministrados no componente de Libras nos cursos de formação de professores, Quadros e Campello (2010) lembram que a proposta do componente de Libras no ensino superior é apenas para oferecer conhecimentos básicos dessa língua. Com esse fato surge as dificuldades dos alunos dos cursos de graduação de não aprenderem o bastante para quando estes se depararem com casos envolvendo alunos surdos estes não consigam desenvolver um bom trabalho.

O aprendizado da Língua de Sinais, tanto em questões estruturais ou gramaticais, comuns no momento de aprendizado de qualquer outra língua, requer habilidades motoras e de expressões, fato que deixa muito mais difícil o entendimento dessa língua, Reily (2008) alerta sobre o mito de que seja “fácil

aprender a língua de sinais”, isso ocorre porque do jeito que é difícil de aprender a língua portuguesa, ocorre também o inverso com a língua de sinais.

No processo de ensino e de aprendizagem de Libras para que se tenha algum sucesso o uso de materiais didáticos e imagéticos (materiais didáticos que usam imagens para que se tenha melhor compreensão), como nos conta Gesser (2000):

É bem possível que cada aluno ouvinte demonstre, em maior ou menor grau, dificuldades na habilidade de compreensão visual dos sinais. Por isso é importante que você, professor, fique atento a essas e outras características para poder criar uma zona de conforto para o aluno. Uma alternativa é desenvolver estratégias e técnicas para minimizar o estranhamento do aprendiz com a língua-alvo” (GESSER, 2000).

Podemos nos valer dessa metodologia para todos que desejam aprender a Libras e em todas as áreas de ensino que seja necessária, independentemente de quem deseja aprender, seja aluno de graduação, professor, servidor ou qualquer outro que tenha vontade de se aperfeiçoar nessa área de ensino.

Nestes capítulos acima podemos ver de forma clara o conceito de Libras (Língua Brasileira de Sinais), sua conceituação clara e sua aplicação; como funciona a ‘inclusão’ de pessoas surdas no sistema de ensino atual, com suas deficiências; podemos ver os dispositivos legais que regulamentam a Libras, a Lei 10.436/02 e o Decreto 5.626/05; e ainda vimos algumas dificuldades encontradas pelos alunos nos cursos de formação de professores (Licenciaturas) quando passam pelo componente de Libras.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com o tema abordado e com os objetivos propostos, este estudo utiliza a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso, a pesquisa de campo e documental descritiva de caráter qualitativo uma vez que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

Esta pesquisa tem o objetivo analisar os dispositivos legais que determinaram o componente de Libras como obrigatório nos cursos de formação de professores, levantar dados referentes a importância desta disciplina na formação de futuros profissionais da educação, as dificuldades encontradas pelos alunos deste componente enquanto disciplina.

Para levantamento de dados foi elaborado um questionário para aplicação à três alunos do curso de Letras Português, que serão identificados pelas siglas: E1; E2 e E3, que já passaram por este componente curricular e posteriormente feita a análise destas respostas para debate e construção de evidências relevantes a temática proposta.

Referente à análise documental, destacamos que foram utilizadas como base para a construção deste texto, as diretrizes existentes no Decreto nº 5626/05 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa teve um estilo descritivo/qualitativo visando à identificação, o registro e a análise de características, que presenciamos no processo de construção desse trabalho. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde é realizada uma análise das relações entre as variáveis para que mais adiante se determine os efeitos resultantes do fato gerador (PEROVANO, 2014).

Para obtenção dos resultados que se seguiram foram entrevistados 03 (três) alunos de cursos de formação de professores (Licenciatura) em Língua Portuguesa, que serão identificados pelas siglas: E1, E2 e E3, onde esses alunos já passaram pelo Componente de Libras em seus respectivos cursos de graduação. Com base nas respostas desses entrevistados será discutido sobre a impressão que eles tiveram do componente de Libras no momento que estes tiveram contato com o mesmo.

Foi elaborado um questionário, onde foram abordadas 05 (cinco) questões relativas à temática proposta, que serão abordadas a seguir em tópicos separados para melhor compreensão. Em cada tópico será mostrado o ponto de vista de cada entrevistado e discutindo-se esses pontos de vista com base em estudos e documentos que discorreremos sobre a temática que serão incluídas neste trabalho.

4.1 O PRIMEIRO CONTATO COM LIBRAS.

No questionamento utilizado, dois dos entrevistados demonstraram a mesma resposta falando que seu primeiro contato com o componente de Libras foi durante o curso de formação de professores (Licenciatura), o outro entrevistado relatou que seu primeiro contato com a Libras foi por um familiar que era alfabetizada em Libras.

Quando perguntado aos entrevistados: “Qual foi o primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?”, os entrevistados responderam da seguinte forma:

Com uma prima que foi alfabetizada em Libras na FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência) (E1).

Em um componente curricular na graduação de letras (E2).

Meu primeiro contato se deu de fato nas aulas da UEPB, [...] e foi um momento de importantes descobertas (E3).

Portanto, podemos constatar que a maioria dos graduandos chegou ao ensino superior sem nenhum conhecimento concreto do que é o componente de Libras e a sua importância para a comunidade Surda, no Art. 4º do Decreto 5.626/05 mostra a importância do Componente de Libras na formação do professor:

Art. 4º. A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (DECRETO 5.626/05)

Percebemos então a partir do exposto, que o ensino de Libras na formação de professores é de suma importância para que este profissional desempenhe um bom papel no ensino aprendizagem ao se deparar com sala de aulas inclusivas que tenham alunos surdos.

4.2 A PRIMEIRA IMPRESSÃO EM RELAÇÃO AO COMPONENTE DE LIBRAS EM SALA DE AULA.

Os três alunos entrevistados relataram que o componente de Libras que é ministrado na graduação é muito proveitoso, e que o período do referido componente é muito curto deixando a desejar nesse quesito. Um dos entrevistados relatou que as escolas brasileiras estão distantes no que se diz respeito a questão da 'inclusão' de alunos com deficiência, mais precisamente os alunos surdos, e ele também demonstrou insatisfação com o curto período de tempo que é deixado para o ensino do componente de Libras durante a graduação.

De extrema importância para que haja a inserção dos surdos no mundo dos falantes e vice-versa. E achei pouco apenas um período (E1).

Algo que era pra ter visto com mais intensidade (E2).

*No primeiro contato com o componente curricular de Libras vi o quanto algumas **escolas públicas estão na verdade longe de***

serem classificadas como escolas de inclusão. Acredito que as Universidades que nos preparam para estar em contato com os públicos, seria de grande importância para nossa carreira ter um aprofundamento, ou seja, o componente referido fosse oferecido no decorrer do curso (E3, grifo do autor).

Em respeito à temática de “Inclusão”, as escolas se veem diante da obrigatoriedade de incluir esse alunado no ensino regular, resultando em uma mera observância da lei, no ato da matrícula, porém não lhes garantindo um ensino eficiente na prática.

Embora sem respaldo teórico, no discurso recorrente de muitos profissionais da educação a inclusão escolar tem sido expressão empregada com sentido restrito e como se significasse apenas matricular o aluno com deficiência em classe comum. Mas a construção conceitual dessa expressão ultrapassa em muito essa compreensão. Sua implementação pode implicar resguardar a classe comum uma das opções para aqueles com necessidades educacionais especiais, ainda que deva ser preferencial. (PRIETRO, 2006 et al, p 34).

É indispensável que nas instituições de ensino a oferta do ensino de Libras seja capaz de manter o aluno em sala de aula e de atender as suas particularidades. Este fato vai muito além do ato de inserir esse aluno nas salas de aula regulares, e esperar que o mesmo interaja e aprenda com os demais colegas de sala, ressaltamos que o dever da escola é ofertar um ensino de qualidade que seja capaz de produzir conhecimentos e aprendizagens para todos.

4.3 A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO

A atual formação de professores vista por uma perspectiva de ‘inclusão’ escolar dos alunos com deficiência, não pode mais virar as costas e ignorar as diferentes condições de aprendizagem do alunado que compõe este ensino. Temos convicção que a tão sonhada e falada “inclusão” a que os alunos com deficiência têm direitos está aquém das políticas educacionais que são propostas para estes alunos, e quando nos referimos às pessoas surdas, mesmo sabendo que a legislação vigente preveja os mecanismos de acessibilidade para elas, de fato o que elas têm usufruído está bem abaixo do que é necessário.

O componente de Libras tem um papel fundamental na formação dos futuros professores, pois esta disciplina irá preparar, ou mesmo dará apenas um norte para que este futuro professor saiba reagir diante desse fato. A inserção de Libras nos cursos de formação de professores ajuda a quebrar uma espécie de preconceito que ainda existe no meio de alguns profissionais, como salienta Gesser (2009, p. 292):

A maioria dos cursos universitários que preparam os profissionais para atuar com a surdez têm insistentemente localizado tais indivíduos na narrativa da deficiência, promovendo concepções geralmente simplificadas, construídas a partir de traços negativos como, por exemplo, a falta de língua (gem) (GESSER, 2009, p.292).

De acordo com os alunos entrevistados, as opiniões foram unânimes afirmando que o componente de Libras é uma fase primordial e fundamental na formação do futuro professor que irá atuar com diversos tipos de públicos e este tem que está apto para exercer com qualidade seu papel na formação do cidadão, tanto de alunos surdos como de alunos ouvintes e mesmo até para o convívio em sociedade, como afirmam os entrevistados:

Adentrar num universo diferente e rico, pois temos muito a aprender com pessoas surdas (E1).

Ter aula de Libras é de suma importância, pois faz com que o aluno tenha a experiência que irá ter em sala de aula (E2).

*O aluno Universitário deve ter aulas de Libras, não só pela razão de trabalhar com o **público surdo da sala de aula**, mas para o seu **convívio em sociedade** (E3, grifo do autor).*

Portanto, podemos afirmar que a inclusão será feita de forma mais efetiva com forte investimento na formação dos futuros professores, sendo a melhor forma de contribuir fortemente com o processo educacional inclusivo em nosso sistema de ensino.

4.4 A CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PARA SE TER UM ENSINO VOLTADO AO SURDO.

Com relação ao conhecimento adquirido durante o tempo que o componente de Libras é ensinado no curso de formação de professores (Licenciaturas) os

entrevistados foram bastante enfáticos a relatar que este período é muito curto e para que esses futuros professores possam ter sucesso diante de alunos com deficiências, em especial alunos surdos, precisam se aprofundar na Língua Brasileira de Sinais.

Um dos entrevistados falou que o conhecimento passado durante o ensino de Libras enquanto componente curricular na formação do professor pode até ser suficiente, mais que deve ser mais aprofundado, nesse momento que surge a necessidade de aumentar a carga horária da disciplina. O entrevistado quando perguntado se o conhecimento era suficiente para o ensino do surdo ele relatou que:

Com certeza, mas como já foi dito antes, as aulas de Libras poderiam ser mais profundas. (E2).

Já outro aluno entrevistado foi bastante claro em afirmar que as aulas podem até ser bem ministradas, porém o tempo (carga horária da disciplina) é muito pequeno sendo necessário que o professor em formação busque fora mais conhecimento para complementar o que é visto na universidade:

***Infelizmente não.** As aulas de Libras foram ministradas de forma majestosa, mas como dito antes foi pouco tempo para aprender essa língua tão interessante. Todavia não devemos nos limitar a aprender apenas em sala, se realmente houver interesse, **deve-se estudar por outros meios.** (E1, grifo do autor).*

O terceiro entrevistado relacionou o pouco tempo que é dedicado ao componente de Libras aos problemas que encontramos na forma de como a inclusão acontece em nosso país, ele enfatizou que se o tempo fosse maior a inclusão poderia surtir mais efeito, mas devido ao fato de o tempo ser pequeno o conhecimento adquirido não é suficiente para formar um professor que possa atender de forma eficiente:

*As capacitações de modo geral informam que **as escolas são de inclusão, mas muitas delas não dão condições para esse processo acontecer, e assim o conhecimento adquirido nas aulas de Libras não são suficientes** para relacionamento professor vs. Aluno em sala de aula (E3, grifo do autor).*

Tendo em vista que o aumento da carga horária da disciplina impacta consideravelmente a grade curricular, cabe aos docentes de Libras e coordenadores

dos cursos, a organização dos conteúdos relevantes que contemplem a aprendizagem da língua e questões educacionais sobre o ensino dos alunos surdos.

4.5 O CONHECIMENTO OBTIDO DURANTE O PERÍODO EM QUE OCORREU O COMPONENTE DE LIBRAS.

O tempo de apenas um semestre, apenas 60 horas semestrais, reservado ao Componente de Libras nos cursos de formação de professores é pequeno, sabendo que a Língua Brasileira de Sinais é uma língua muito complexa, desta forma fica claro que o conhecimento adquirido durante esse semestre é de certa forma pouco para que quando haja necessidade de usá-lo em sala de aula o futuro professor tenha êxito em sua aplicação. Quando perguntado aos entrevistados se o conhecimento obtido durante o período em que estudaram o Componente de Libras é suficiente para que eles possam desempenhar um bom trabalho no futuro, eles responderam o seguinte:

Não, embora a professora tenha feito um excelente trabalho, é necessário que se busque conhecer mais e que várias fontes sejam exploradas para que seja alcançado um alto grau de aprendizado (E1).

Não. Libras é outra língua de modo que é impossível ter o domínio suficiente em apenas um semestre da graduação (E2).

Não, mesmo sendo repassado de forma clara e precisa, mas não é o suficiente para pôr em prática no dia a dia (E3).

Todos os três entrevistados foram bem enfáticos quando questionados se o conhecimento que eles adquiriram no curto período que estudaram o Componente de Libras era suficiente para que eles possam atuar em sala de aula e eles afirmaram que, mesmo que o professor dessa disciplina faça um excelente trabalho, mostrando todos os conteúdos da ementa do componente, mesmo assim o que é absorvido não é satisfatório para que eles possam atuar com alunos surdos no futuro, um dos entrevistados respondeu que “o conhecimento adquirido nas aulas de Libras são muito importante e interessante, repassado de forma clara e precisa, mas não é o suficiente para se tornar um conhecedor da língua e suas peculiaridades. É complexa e isso requer teorias e mais práticas”.

Diante de tudo que foi exposto podemos constatar que o ensino de Libras nos cursos de formação de professores está longe de ser o ideal para formar profissionais que tenham habilidades para atuar com alunos surdos no dia a dia, isso ocorre porque há por parte do Estado uma falta de investimentos e também há a necessidade de que esse componente seja repensado de forma que ele possa ser ensinado desde o início da graduação para que se tenha um melhor aproveitamento.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, ressaltamos a importância de investimentos no atendimento às normativas que preveem a obrigatoriedade da inserção do Componente de Libras nos Cursos de Formação de Professores de Língua Portuguesa.

Esta pesquisa tem uma significativa contribuição para a sociedade quanto para a academia, visto que ela contempla a opinião de pessoas que pertencem às duas partes citadas, deixando claro a necessidade de ajuste como também de um outro olhar voltado a eficácia desse componente na formação de professores.

Mesmo sabendo que o Decreto N. 5.626/2005 (BRASIL, 2005) tenha representado um grande avanço no cenário educacional brasileiro, em especial no tocante à educação de surdos, é importante considerar que a elaboração desse documento se deu em um contexto anterior à reorganização do sistema educacional na perspectiva da Educação Inclusiva.

Este trabalho cumpriu com os objetivos propostos, uma vez que atendemos todos as partes propostas desde o início, como também apresentamos de forma clara todas as dificuldades encontradas pelos alunos de graduação no que se refere ao pouco tempo que é destinado ao Componente de Libras na formação de professores.

Podemos observar um grande e verdadeiro interesse de pessoas e alunos graduandos que interagem com os professores de Libras, que querem, desejam e realmente sentem necessidade em aprender Libras para interagir de forma mais profunda com as pessoas surdas, por poder trocar suas verdadeiras experiências e conhecimentos mútuos. Estas apreciações e soluções facilitarão bastante as próximas turmas que iniciarem os estudos e pesquisas voltados a educação dos surdos e a Libras que é uma língua tão rica e cheias de encantamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2005.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 03 out. 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira – O mundo do surdo em Libras**. Vol. III 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** / Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2000.

GESSER, Audrei. **Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas**. In: QUADROS, R.M de; STUMPF, Marianne R. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 42.

HONORA, M.; FRIZANCO, E.; LOPES, M. **Livro Ilustrativo da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre estas experiências. In: **Caderno Cedex**, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago.2006.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia científica: para a segurança pública e defesa social**. São Paulo: Editora Jurua. 2014.

PRIETO, Rosângela Gavioli. et al. **Educação Inclusiva: o desafio de ampliar o atendimento de alunos com qualidade e a formação docente.** Pesquisa financiada pela Fapesp, 2002-2006.

QUADROS, R; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais- Libras. In: VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. **Educação de Surdos: Políticas, Línguas de Sinais, Comunidade e Cultura Surda.** Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

REBOUÇAS. Larissa Silva. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas instituições de ensino superior após o decreto 5.626/2005.** 2009. 171f. Dissertação de Mestrado – UFBA, Salvador, BA. 2009.

REILY, Lucia. **Escola Inclusiva: Linguagem e mediação.** 3 ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

RODRIGUES, Carlos Henrique. A realidade plurimultilíngue brasileira: línguas de sinais e políticas linguísticas. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 19, p. 43-69, 2014.

SKLIAR, Carlos. A Invenção e a Exclusão da Alteridade “Deficiente” a Partir dos Significados da Normalidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 15-32, 1999.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 1 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. v. 1, p 118.

TAVARES, Ilda Maria S; CARVALHO, Tereza S. Santos de. **Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (língua brasileira de sinais): do texto oficial ao contexto.** Disponível em: <[http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/INCLUSAOESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-\(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS\).pdf](http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/INCLUSAOESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS).pdf)>. Acesso em: 04 set 2017.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. **Inclusão e Governamentalidade.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 947-963, out. 2007.

ANEXOS

ANEXO A: ENTREVISTADO 1 (E1)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES - "OSMAR DE AQUINO"
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Questionário

1. Qual foi seu primeiro contato com Libras?

Com uma prima que foi alfabetizada em Libras na FUNAD.

2. Ao assistir as aulas o que você achou do Componente Curricular de Libras?

De extrema importância para que haja a inserção dos surdos no mundo dos falantes e vice-versa. E achei pouco apenas um período.

3. Qual a importância do curso superior, ter aula de Libras?

Adentrar num universo diferente e rico, pois temo muito a aprender com pessoas surdas.

4. Com respeito a formação do professor, você acha suficiente o conhecimento adquirido nas aulas de Libras, para se exigir um melhor ensino voltado para surdo?

Infelizmente, não. As aulas de Libras foram ministradas de forma magistosa, mas como dito antes foi pouco tempo para aprender essa língua tão interessante.

5. O conhecimento adquirido nas aulas de Libras é o suficiente para conhecer a língua?

Não, embora a professora tenha feito um excelente trabalho, é necessário que se busque conhecer mais e mais e que várias fontes sejam exploradas para que seja alcançado um alto grau de aprendizagem.

ANEXO B: ENTREVISTADO 2 (E2)



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES - "OSMAR DE AQUINO"
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Questionário

1. Qual foi seu primeiro contato com Libras?

Em um componente curricular
na graduação de Letras.

2. Ao assistir as aulas o que você achou do Componente Curricular de Libras?

Algo que era pra ser visto com
mais intensidade.

3. Qual a importância do curso superior, ter aula de Libras?

Ter aula de Libras é de suma
importância, pois faz com que o aluno
tenha a experiência que vai ter em
sala de aula.

4. Com respeito a formação do professor, você acha suficiente o conhecimento
adquirido nas aulas de Libras, para se exigir um melhor ensino voltado para
surdo?

Com certeza, mas como já dito an-
tes, as aulas de Libras deveria ser mais
profunda.

5. O conhecimento adquirido nas aulas de Libras é o suficiente para conhecer a
língua?

Não. Libras é outra língua de
modo que é impossível ter o domínio
suficiente em apenas um semestre
da graduação.

ANEXO C: ENTREVISTADO 3 (E3)



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES - "OSMAR DE AQUINO"
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Questionário

1. Qual foi seu primeiro contato com Libras?

Meu primeiro contato se deu de fato nas aulas da UEPB, com a professora Flina e foi um momento de importantes descobertas.

2. Ao assistir as aulas o que você achou do Componente Curricular de Libras?

No primeiro contato com o componente curricular de Libras vi o quanto algumas escolas públicas estão na verdade longe de serem classificadas como de inclusão. Acredito que as Universidades...

3. Qual a importância do curso superior, ter aula de Libras?

O aluno Universitário deve ter aulas de Libras, não só pela razão de trabalhar com o público surdo da sala de aula, mas para o seu convívio em sociedade.

4. Com respeito a formação do professor, você acha suficiente o conhecimento adquirido nas aulas de Libras, para se exigir um melhor ensino voltado para surdo?

As capacitações de modo geral informam que as escolas são de inclusão, muitas delas não oferecem condições para esse processo acontecer, e assim o conhecimento adquirido nas aulas de Libras não é o bastante para o relacionamento ^{proprio} em

5. O conhecimento adquirido nas aulas de Libras é o suficiente para conhecer a língua?

Não, mesmo sendo repassado de forma clara e precisa, mas não é o suficiente para ~~pois~~ em prática no dia a dia.

* cont. da questão 2:

que nos prepararam para estar em contato com todos os públicos seria de grande importância para nossa carreira profissional ter um aprofundamento no componente, ou seja, ser oferecido durante todo o curso!